



# O Desempenho da Construção Civil no Brasil e em Minas Gerais e do mercado imobiliário em Belo Horizonte (2012 e perspectivas)

---

Assessoria Econômica  
Sinduscon-MG  
11 de dezembro/2012

# Panorama conjuntural em 2012

---

- ✓ O ano foi marcado por um **cenário internacional** adverso e preocupante.
- ✓ Uma série de estímulos foi adotada para tentar induzir a retomada da economia como redução da taxa de juros, câmbio e benefícios tributários para alguns setores.
- ✓ Apesar disso, a economia avançou em ritmo muito modesto. Nos primeiros nove meses do ano o PIB do País cresceu 0,7% e a perspectiva é que ele encerre o ano em 1%, o segundo ano consecutivo de ritmo baixo de atividades.
  - PIB Brasil: 2010: 7,5%
  - PIB Brasil: 2011: 2,7%
  - PIB Brasil: 2012: 1,0% (Pesquisa Focus – Banco Central)
- ✓ O crescimento nacional continua sendo impulsionado pelo **consumo**, enquanto o **investimento** registra quedas consecutivas. De janeiro a setembro/12 o consumo das famílias cresceu 2,8% enquanto o investimento (FBCF) caiu 3,9%

## A importância da Construção Civil na taxa de investimento no País



- ✓ Quase metade dos investimentos que são realizados no País são provenientes da Indústria da Construção.
- ✓ Impulsionar os investimentos é criar infraestrutura básica (física) para o País solidificar o seu crescimento sustentado.

# Panorama conjuntural da Construção Civil

---

- Depois de um longo período de baixo crescimento de suas atividades, desde 2004 a Construção Civil vivencia um novo ciclo de crescimento.
  - Estabilidade macroeconômica, incremento do crédito imobiliário, crescimento do emprego formal, aumento da renda da população, PAC, PMCMV entre outros, são responsáveis pelos resultados positivos.
- A Construção Civil deverá apresentar, em 2012, **crescimento superior ao da economia, pelo terceiro ano consecutivo.**
- **Apesar do resultado positivo, em 2012 o desempenho setorial sofreu influências:**
  - **Redução dos investimentos:**
    - Investimentos registram queda, há cinco trimestres consecutivos.
  - **Baixo ritmo da atividade econômica.**

# Panorama geral da Construção Civil

A Construção Civil registrará, pelo terceiro ano consecutivo, crescimento superior ao total da economia (Brasil)

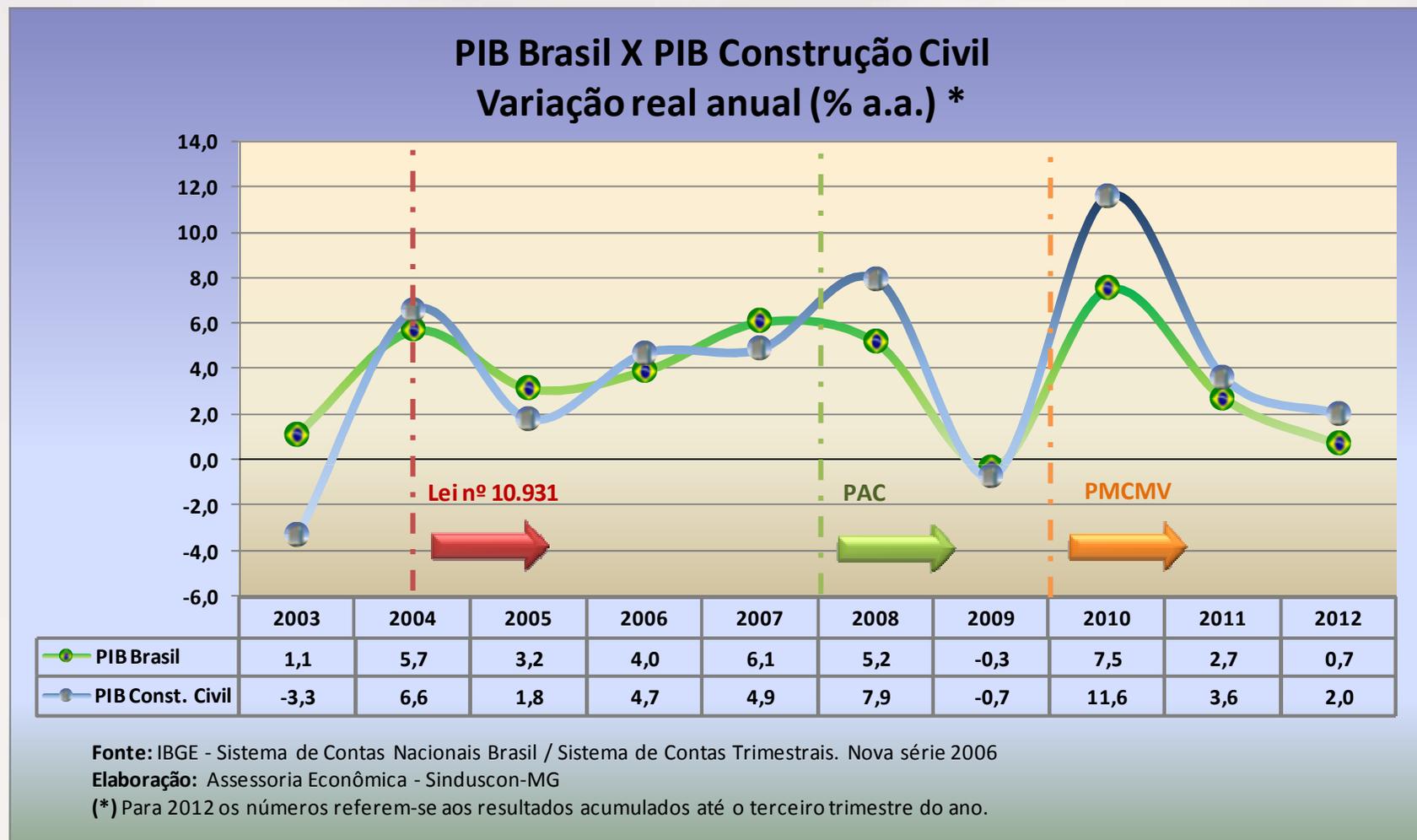
## Desempenho do PIB da Construção Civil x Total Atividades

Período	Variação %			
	Brasil		Minas Gerais	
	Construção Civil	Total Atividades	Construção Civil	Total Atividades
2010	11,6	7,5	7,4	8,9
2011	3,6	2,7	7,1	2,5
2012 - Janeiro a setembro	2,0	0,7	4,6	2,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação João Pinheiro

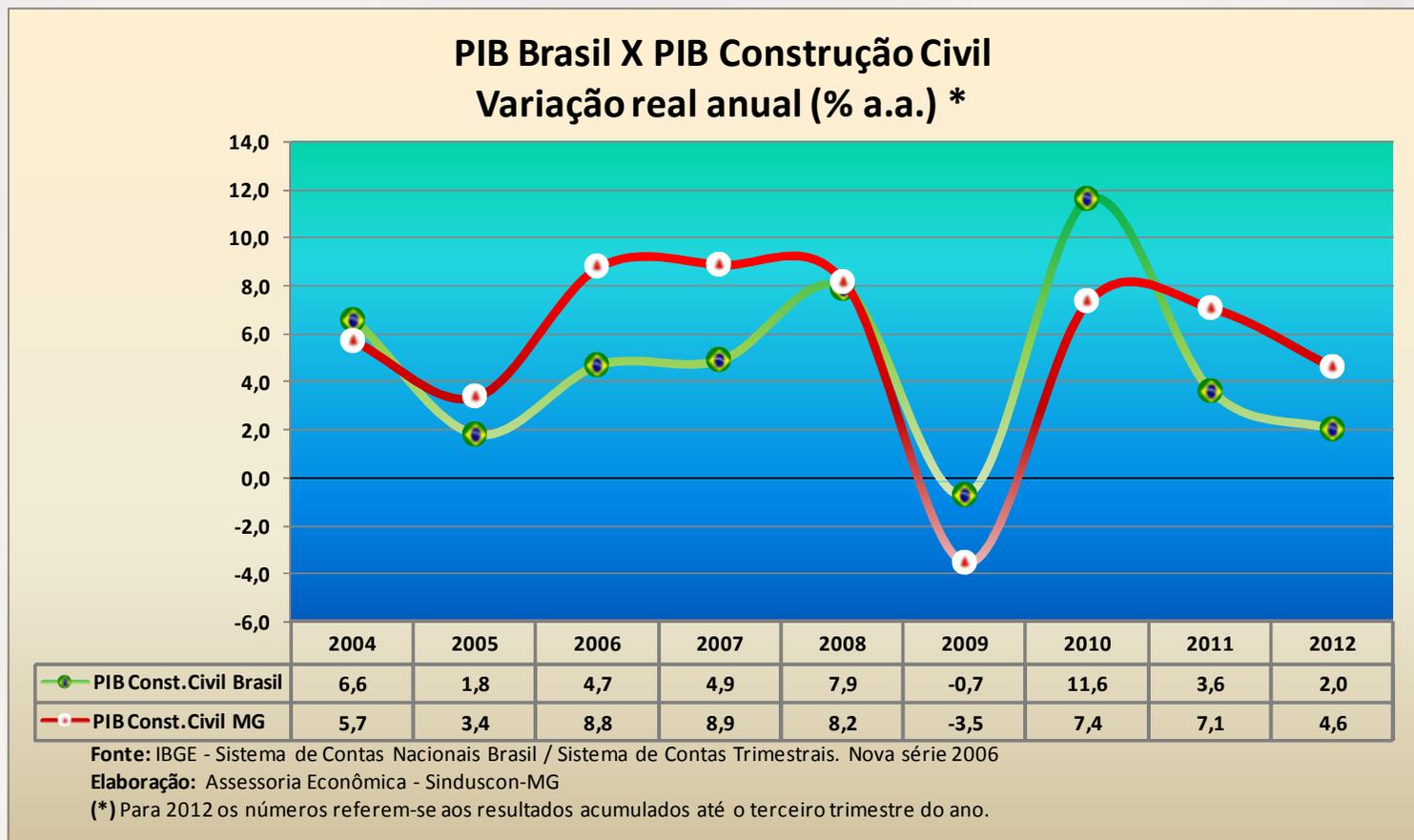
Obs.: Para a Construção Civil: refere-se a variação do Valor Adicionado. Para o Total de Atividades refere-se ao PIBpm.

# Desempenho da economia nacional e da Construção Civil



✓ **A Construção Civil tem contribuído com o nível de atividade da economia. Nos últimos anos o seu crescimento tem acontecido em ritmo superior ao conjunto de atividades do País.**

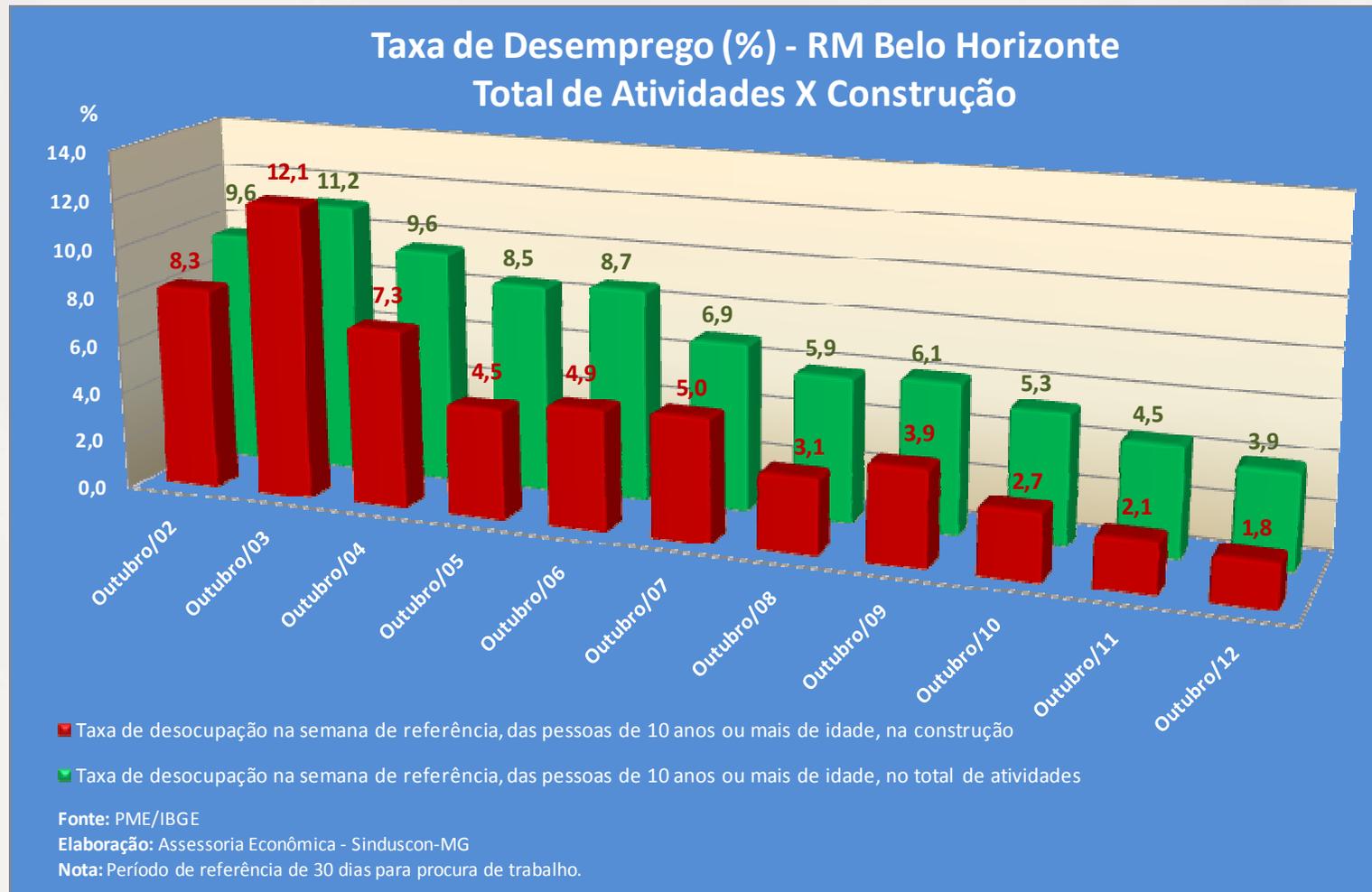
# Desempenho da Construção Civil no Brasil e em MG



**Em 2012: Construção Civil mineira vem crescendo mais do que a Construção Civil no País:**

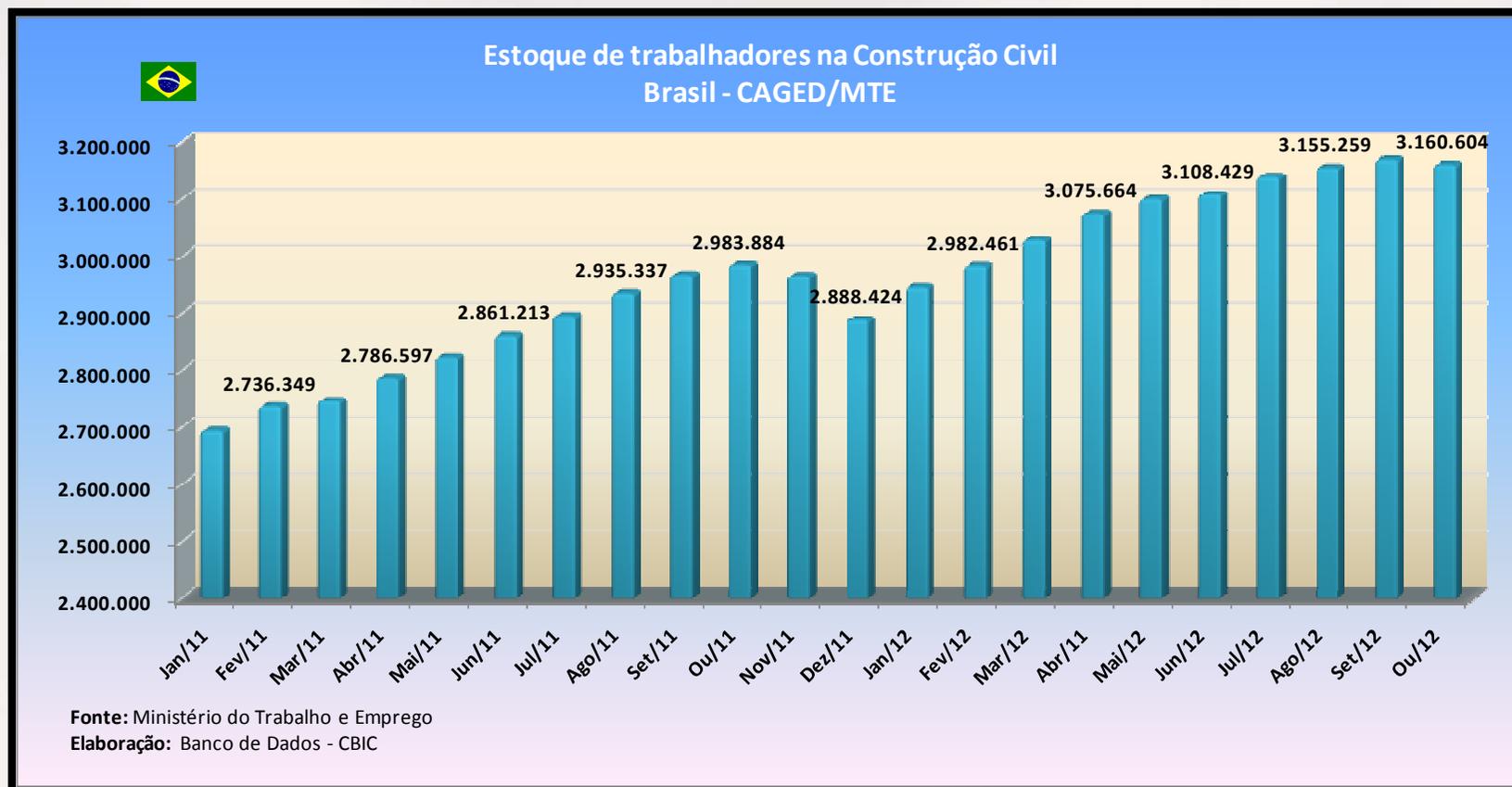
✓ Obras como Mineirão, BRT, duplicação de avenidas, construção de hotéis e mercado imobiliário contribuíram para os resultados positivos do setor em MG.

# Números positivos no mercado de trabalho reduzem a taxa de desemprego na Construção (RMBH)



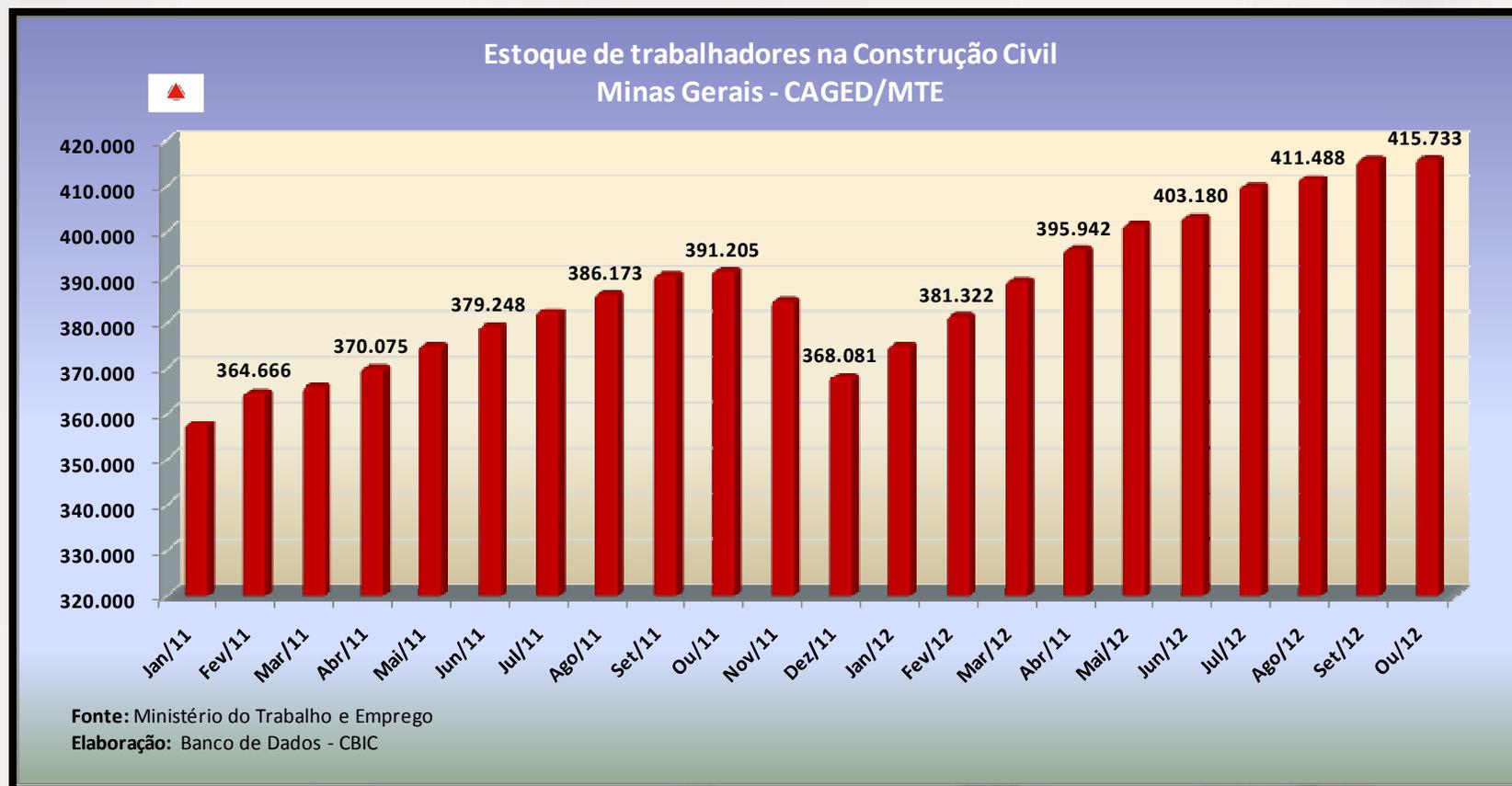
**Taxa de desemprego na Construção Civil é inferior a observada no total de atividades.**

# A evolução do emprego na Construção Civil no Brasil



- ✓ Em 2012 a Construção Civil registrará, pelo nono ano consecutivo, resultados positivos no seu mercado de trabalho. Possui mais de 3 milhões de trabalhadores formais).
- ✓ Crescimento de 9,42% no número de trabalhadores com carteira assinada no setor nos primeiros dez meses de 2012. Geração de 272.180 vagas nesse período.
- ✓ 16,12% das vagas geradas no País de janeiro a outubro/12 foram na Construção Civil.

# A evolução do emprego na Construção Civil em Minas Gerais



- ✓ De janeiro a outubro/12: crescimento de 12,95% no número de trabalhadores com carteira assinada no setor em Minas Gerais. Geração de 47.652 vagas nesse período.
- ✓ Em Minas Gerais, 23,26% das vagas com carteira assinada geradas no período de janeiro a outubro/12 foram na Construção Civil

# A evolução do emprego na Construção Civil na RMBH



- ✓ De janeiro a outubro/12: crescimento de 13,43% no número de trabalhadores com carteira assinada no setor na RMBH. **Geração de 26.805 vagas nesse período.**
- ✓ A Construção Civil foi responsável por 35,89% das vagas com carteira assinada geradas na RMBH nesse período.

# Mercado de trabalho formal

## Número de empregados com carteira assinada

### Construção Civil

Mês/ano	Brasil	Minas Gerais	RMBH
Outubro/11	2.983.884	391.205	211.424
Dezembro/11	2.888.424	368.081	199.659
Outubro/12	3.160.604	415.733	226.464
Número de vagas geradas no período de janeiro a outubro/12	272.180	47.652	26.805
Crescimento % janeiro a outubro/12	9,42	12,95	13,43
Número de vagas geradas últimos 12 meses (nov/11-out/12)	176.720	24.528	15.040
Crescimento % 12 meses (nov/11-out/12)	5,92	6,27	7,11

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho e Emprego.

## Minas Gerais e RMBH se destacam na geração de vagas com carteira assinada na Construção Civil

---

### Número de vagas geradas na Construção Civil

Período	Brasil	Minas Gerais	RMBH
Janeiro a outubro/11	309.425	35.977	20.815
Janeiro a Outubro/12	272.180	47.652	26.805
Variação %	-12,04	32,45	28,78

Fonte: Caged/Ministério do Trabalho e Emprego.

Os números do mercado de trabalho formal confirmam a melhor performance da Construção Civil mineira em relação a Construção nacional.

# Financiamento imobiliário – Recursos FGTS

## CONTRATAÇÕES FGTS - HABITAÇÃO <sup>(1)</sup> 2011

Valores em R\$1

Modalidade	BRASIL	MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE
Produção	26.431.281.536,55	2.662.051.132,67	186.910.774,90
Imóveis Usados	5.669.669.997,40	720.674.830,03	129.720.789,48
Atendimento	100.502.698,88	19.418.584,65	187.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>32.201.454.232,83</b>	<b>3.402.144.547,35</b>	<b>316.818.564,38</b>

Fonte: Caixa Econômica Federal

(1) Posição da base: 06/12/2012

## CONTRATAÇÕES FGTS - HABITAÇÃO <sup>(1)</sup> 2012

Valores em R\$1

Modalidade	BRASIL	MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE
Produção	25.869.506.337,53	3.014.899.192,32	140.020.945,41
Imóveis Usados	4.373.555.493,37	540.339.881,21	83.911.220,71
Atendimento	439.384.692,46	40.449.461,21	25.509.577,85
<b>TOTAL</b>	<b>30.682.446.523,36</b>	<b>3.595.688.534,74</b>	<b>249.441.743,97</b>

Fonte: Caixa Econômica Federal

(1) Posição da base: 06/12/2012

**Produção: Inclui, entre outros, Programa Apoio a Produção, Carta de Crédito Associativo e imóveis novos.**

**Atendimento: Inclui, entre outros, cesta de materiais de construção e ações de urbanização.**

# Financiamento imobiliário com recursos da Poupança

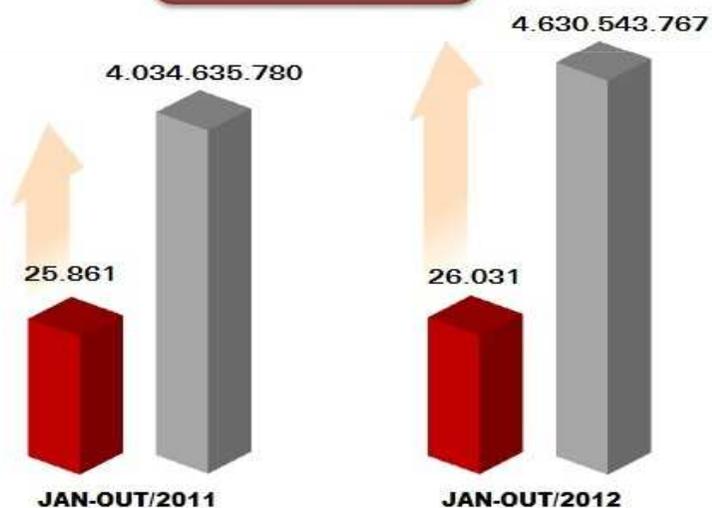
## FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO - SBPE

VOLUME DE RECURSOS (R\$) E NÚMERO DE UNIDADES



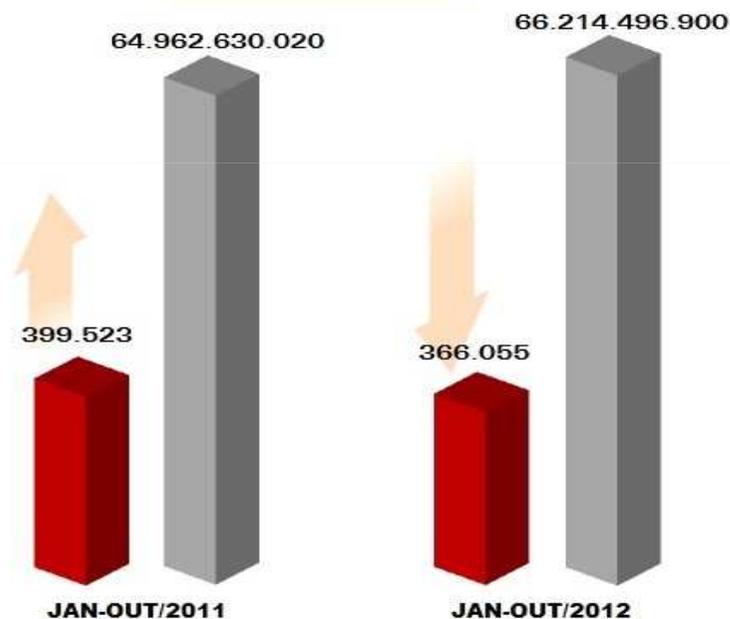
• **MINAS GERAIS**

**VARIÇÃO %:**  
Volume de recursos: 14,77 %  
Número de unidades: 0,66 %



• **BRASIL**

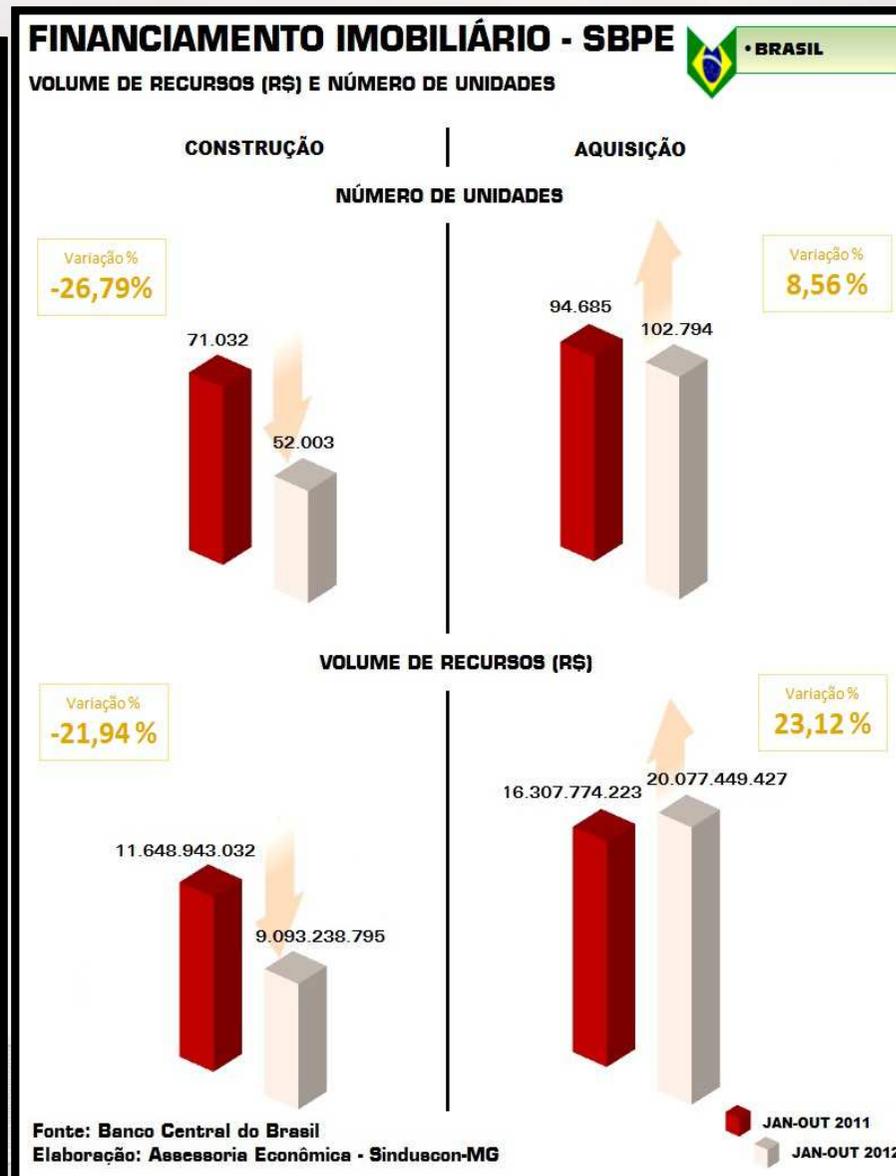
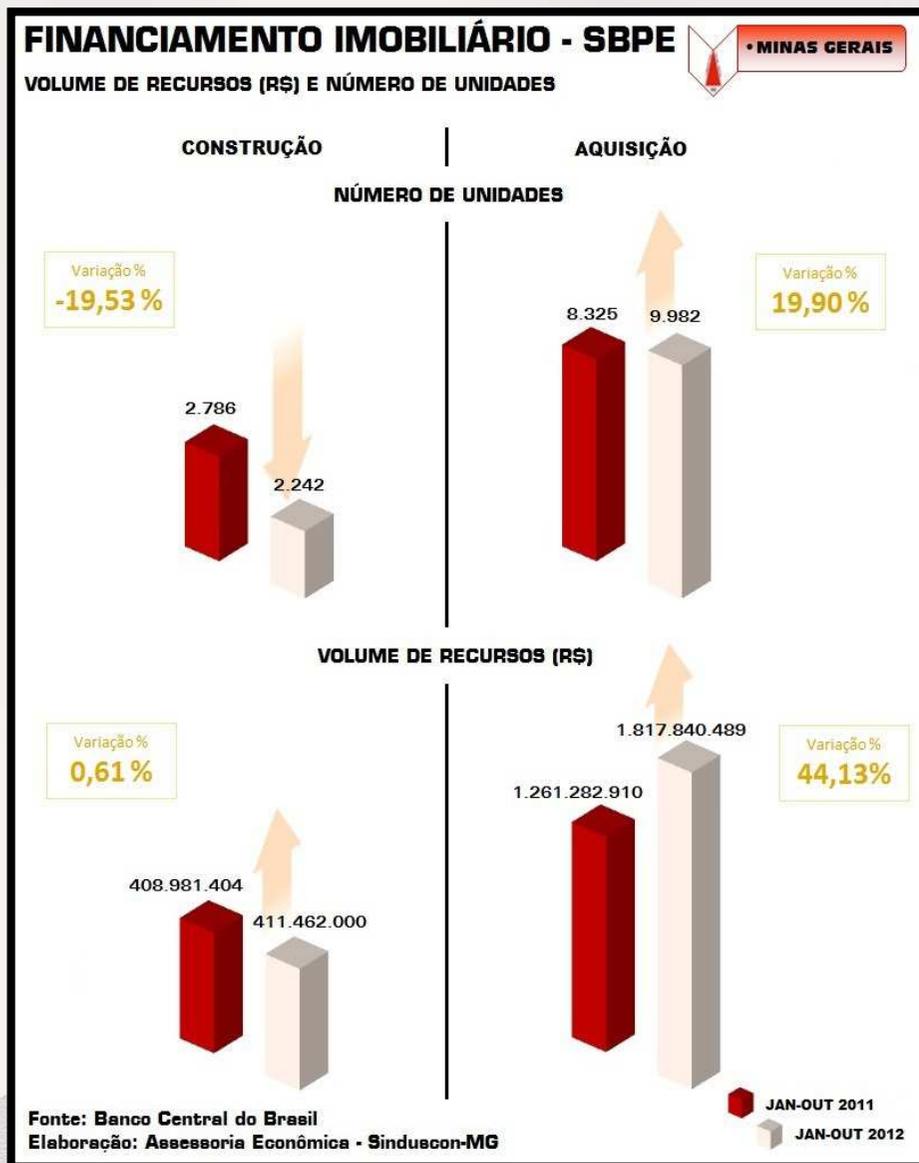
**VARIÇÃO %:**  
Volume de recursos: 1,93 %  
Número de unidades: -8,38 %



Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: Assessoria Econômica - Sinduscon-MG

 NÚMERO DE UNIDADES  
 VOLUME DE RECURSOS (R\$)

# Financiamento imobiliário com recursos da Poupança



## **Programa Minha Casa, Minha Vida - RMBH**

---

**✓ Fase 2 - Faixa 0 a 3 SM – Unidades contratadas na RMBH até 10 de dezembro/2012:**

- **2012 = 2.892 unidades**
- **2011 = 976 unidades**
- **Total de unidades contratadas na Fase 2 – Faixa 0 a 3 SM na RMBH = 3.868 unidades.**
  
- **Na fase 1 foram contratadas 8.135 unidades nessa faixa.**

**Boa notícia no PMCMV em 2012: Governo elevou o valor dos imóveis financiados pelo Programa: Passou de R\$57 mil para R\$65 mil em BH e também na RMBH (quando saiu o PMCMV começou com R\$46 mil).**

# PMCMV 2 – Brasil e MG

Programa Minha Casa, Minha Vida  
Contratação Total - Pessoa Jurídica e Pessoa Física  
Posição 28/11/2012

Público alvo por faixa de renda	Número de Unidades Contratadas			
	MCMV 2		MCMV (total - Fase 1 e 2)	
	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais
Faixa 1	367.765	25.278	850.506	59.702
Faixa 2	602.206	78.701	977.970	124.676
Faixa 3	97.571	4.306	244.194	9.976
<b>Total</b>	<b>1.067.542</b>	<b>108.285</b>	<b>2.072.670</b>	<b>194.354</b>

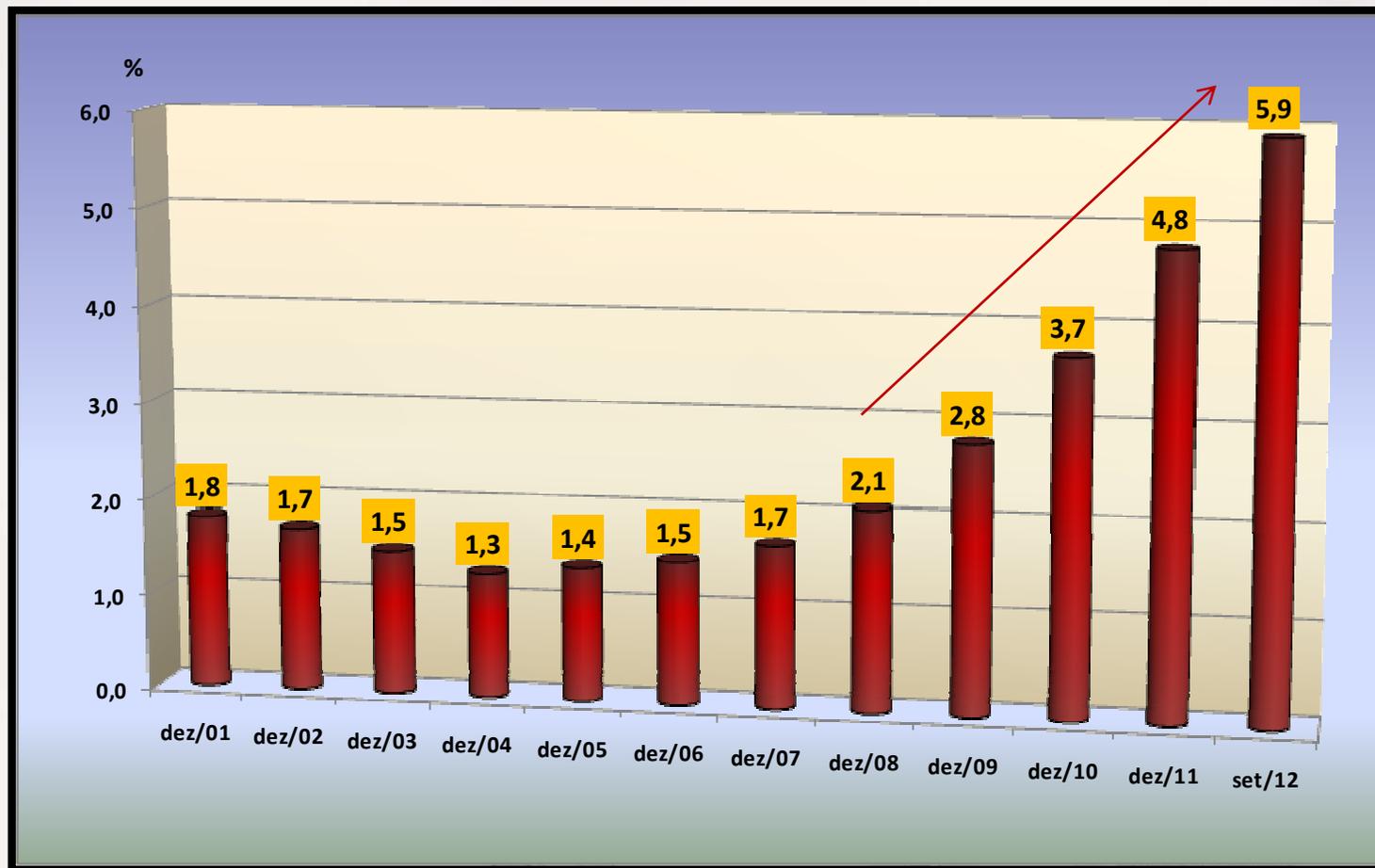
Fonte: Caixa Econômica Federal.

**Faixa 1 – Famílias com renda familiar até R\$1.600,00**

**Faixa 2 – Famílias com renda familiar até R\$3.100,00**

**Faixa 3 – Famílias com renda familiar até R\$5.000,00**

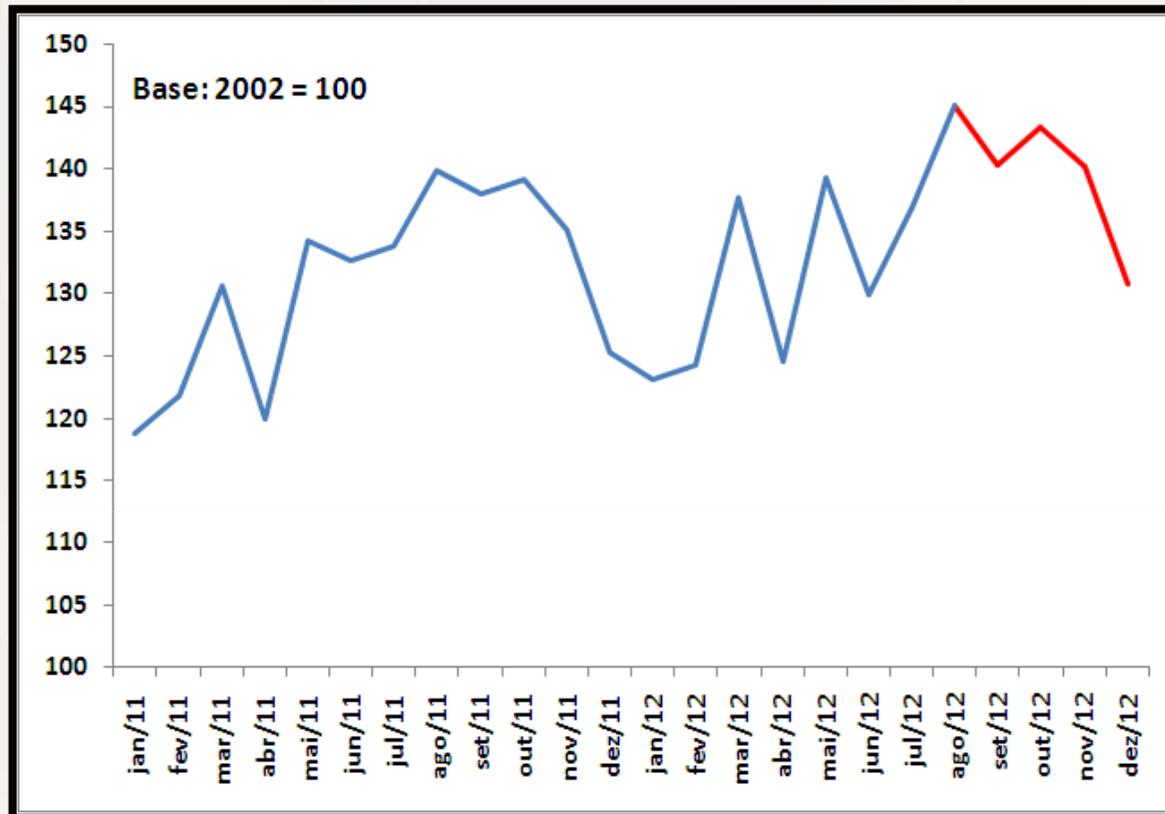
## Evolução do crédito habitacional no Brasil (participação % no PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil.

**Mesmo com todo o crescimento do crédito imobiliário nos últimos anos, ele ainda é muito baixo e tem muito espaço para crescer.**

# Produção física da Indústria de Materiais de Construção



Fonte: IBGE

De janeiro a setembro de 2012 a produção física de insumos típicos da Construção aumentou 2,2%, de acordo com Pesquisa Industrial Mensal, realizada pelo IBGE.

A estimativa é que o segmento encerre o ano com alta de cerca de 2%.

## Panorama conjuntural do mercado imobiliário em 2012

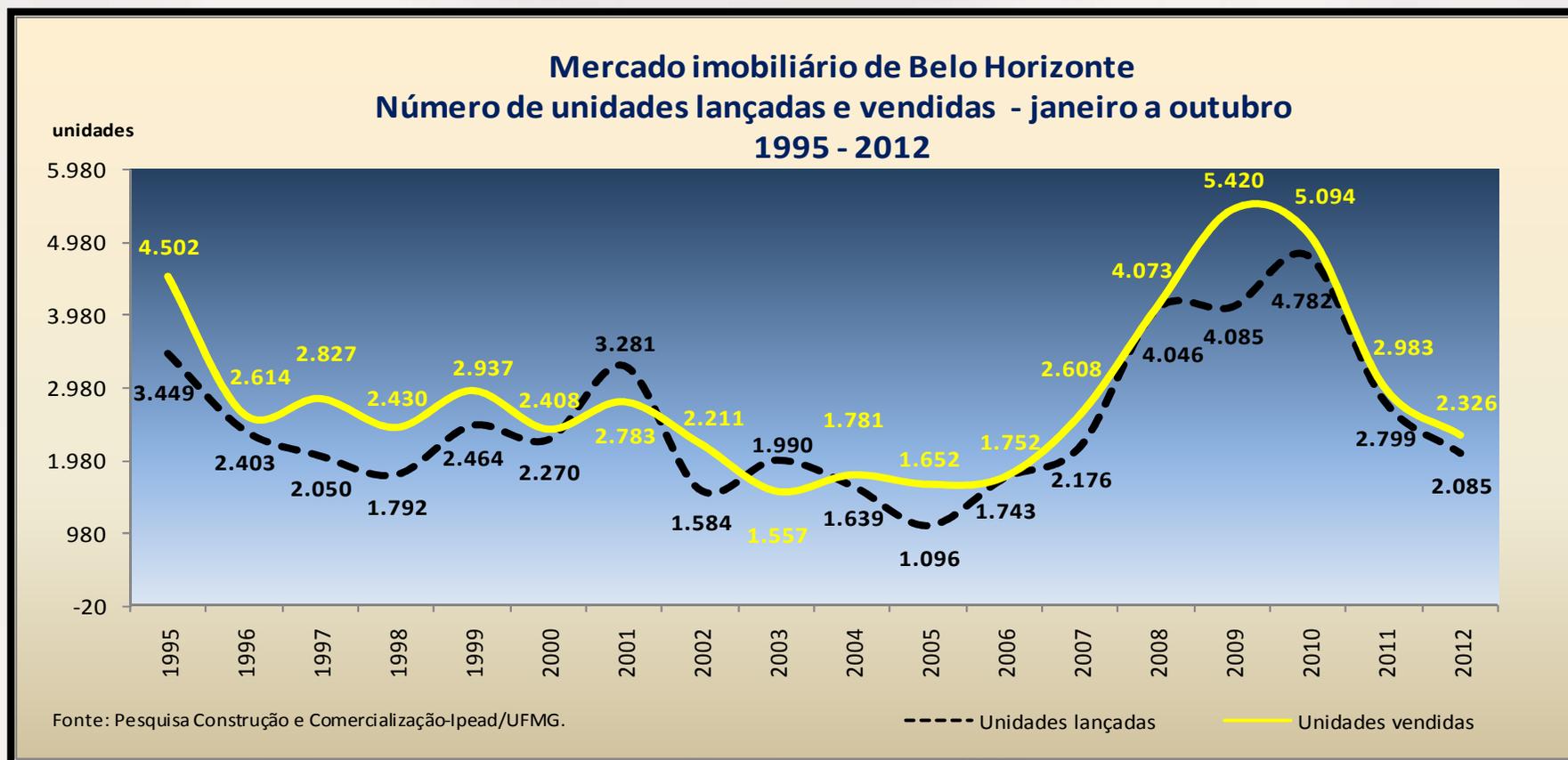
- Desde julho do ano passado o mercado imobiliário da capital mineira (**imóveis novos**) está registrando ritmo mais moderado, o que pode ser justificado pelo cenário econômico nacional, impactado pela crise econômica mundial.
- Isso significa que o segmento imobiliário na cidade está acompanhando de perto as oscilações da conjuntura econômica internacional e os seus reflexos no cenário doméstico.

### Mercado imobiliário de Belo Horizonte Resumo dos principais indicadores

Indicador (para apartamentos)	2011	2012	Variação %
	Jan-out	Jan-out	
Número unidades vendidas	2.983	2.326	-22,02
Número unidades lançadas	2.799	2.085	-25,51
Velocidade de vendas (média %)	14,29	10,31	-3,98p.p.
Número de unidades ofertadas (out.)	1.934	1.707	-11,74

Fonte: Pesquisa Construção e Comercialização - Ipead/UFMG.

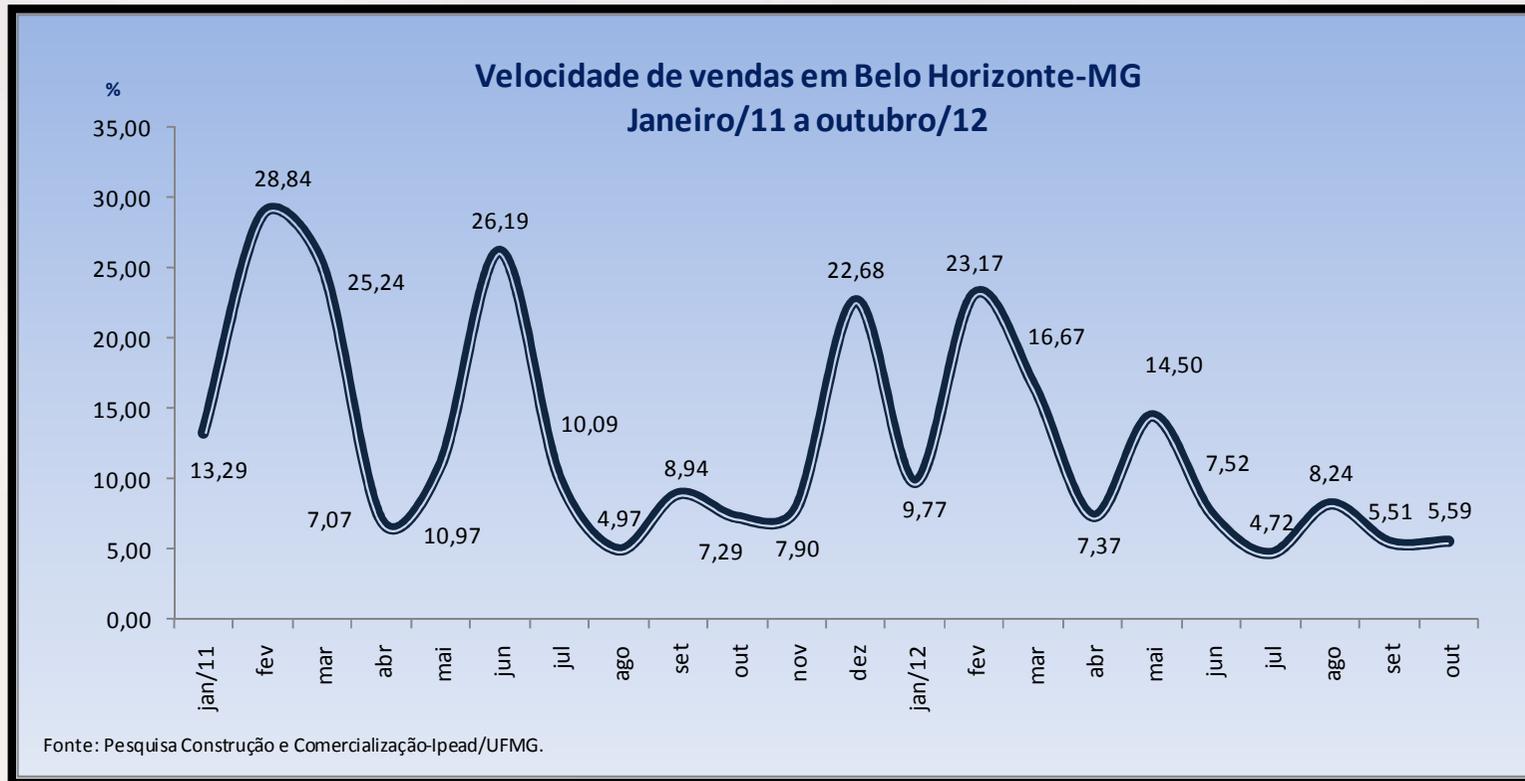
# Evolução do número novas unidades vendidas e lançadas em BH



✓ O mercado imobiliário busca um equilíbrio para as suas atividades, depois dos resultados recordes nos últimos anos.

✓ Neste processo, esbarrou num ambiente com conjuntura econômica delineada pelas expectativas com a economia global e, conseqüentemente, os números ficaram menos expressivos do que os observados anteriormente.

## Menor dinamismo da Velocidade de Vendas



**A redução das vendas de apartamentos novos em Belo Horizonte diminuiu o indicador de Velocidade de Vendas:**

- ✓ Média mensal de janeiro a outubro/11 = 14,29%
- ✓ Média mensal de janeiro a outubro/12 = 10,31%
- ✓ Redução de 3,98 pontos percentuais.
- ✓ Mercado imobiliário sentiu os efeitos da conjuntura macroeconômica

## Mercado imobiliário em outras capitais também sente os efeitos da conjuntura macroeconômica do País



- ✓ Na Região Metropolitana de São Paulo observa-se, no período de janeiro a outubro/12, queda de 29,69% nos lançamentos de imóveis residenciais, de acordo com Pesquisa do Mercado Imobiliário realizada pelo Secovi-SP.
- ✓ Na cidade de Curitiba, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Bridi (em parceria com Sinduscon-PR e Secovi-PR) os lançamentos reduziram 33%.

# Panorama conjuntural do mercado imobiliário em 2012

Mercado imobiliário de Belo Horizonte  
Número de unidades lançadas (apartamentos) por faixa de valores

Faixa de valor	jan-out/11	jan-out/12	Variação %
Até R\$100.000	0	0	-
De R\$100.001 até R\$250.000	688	626	-9,01
De R\$250.001 até R\$500.000	1.443	1.047	-27,44
Acima de R\$500.000	668	412	-38,32
<b>Total</b>	<b>2.799</b>	<b>2.085</b>	<b>-25,51</b>

Mercado imobiliário de Belo Horizonte  
Número de unidades vendidas (apartamentos) por faixa de valor  
Comparativo janeiro a outubro 2012/2011

Faixa de valor	Nº unidades vendidas		Variação %
	jan-out/11	jan-out/12	
Até R\$100.000	0	0	...
De R\$100.001 até R\$250.000	647	720	11,28
De R\$250.001 até R\$500.000	1.684	1.094	-35,04
Acima de R\$500.000	652	512	-21,47
<b>Total</b>	<b>2.983</b>	<b>2.326</b>	<b>-22,02</b>

Fonte: Pesquisa Construção e Comercialização - Ipead/UFMG.

✓ Os lançamentos e as vendas de apartamentos novos em BH reduziram em quase todas as faixas de valores.

✓ A conjuntura econômica globalizada, caracterizada por forte crise na Europa, redução do crescimento da China e as incertezas das economia americana apresentaram seus efeitos na economia nacional e isso refletiu no mercado de imóveis.

## Panorama conjuntural do mercado imobiliário em 2012

BAIRRO	2012 (Jan a out)
FLORAMAR	446
BURITIS	421
SERRANO	311
BETÂNIA	137
ENGENHO NOGUEIRA	127
CAIÇARA	124
CASTELO	91
GUTIERREZ	61
PARAÍSO	51
FUNCIONÁRIOS	47
LUXEMBURGO	47
Outros	463
<b>Total Global</b>	<b>2.326</b>



✓ Bairros que apresentaram as maiores vendas de apartamentos novos em BH.

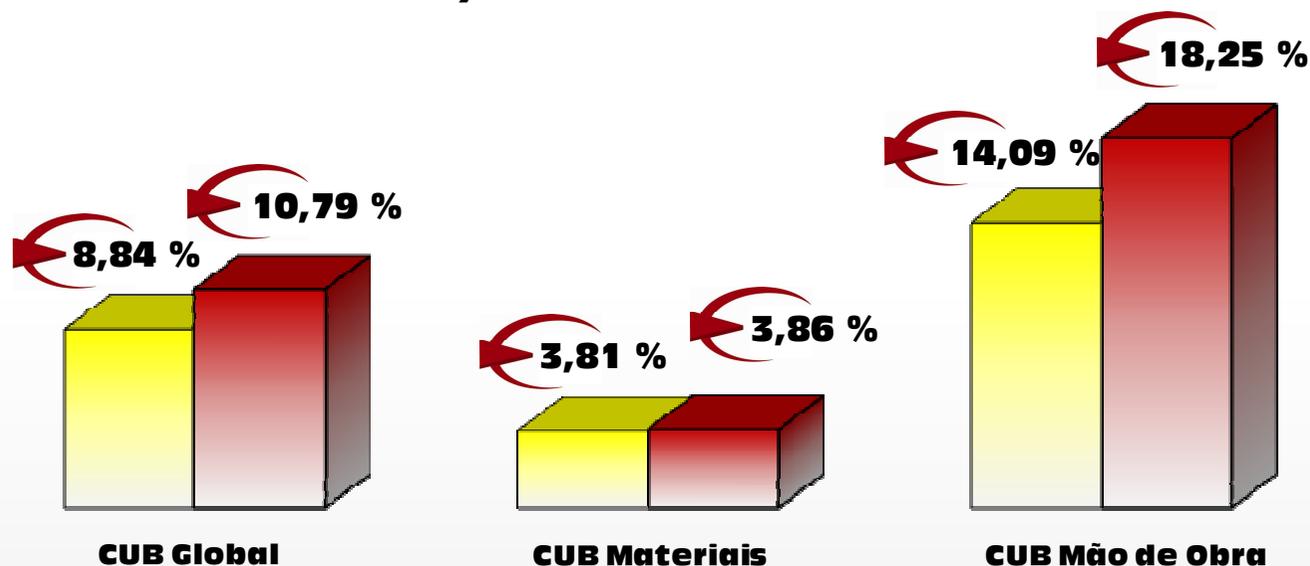
Fonte: Pesquisa de comercialização IPEAD/UFMG

## Panorama conjuntural do mercado imobiliário em 2012

- ✓ O menor dinamismo na comercialização de imóveis não é uma tendência. Certamente o segmento melhorará o seu desempenho em relação ao que se observa atualmente.
- ✓ Isso porque **o mercado imobiliário não deverá passar por transformação radical**. Os elementos necessários para o seu maior dinamismo continuam presentes:
  - ✓ O País continua gerando emprego formal.
  - ✓ A taxa de desemprego permanece em baixo patamar.
  - ✓ A renda continua crescendo.
  - ✓ Existe demanda (déficit habitacional elevado).
  - ✓ Existe crédito (e em melhores condições, especialmente considerando a redução dos juros do financiamento imobiliário e a ampliação dos prazos).

# Evolução do Custo da Construção (CUB/m<sup>2</sup>)

## **CUB/m<sup>2</sup> - Minas Gerais** **Variação (%) ano e 12 meses**

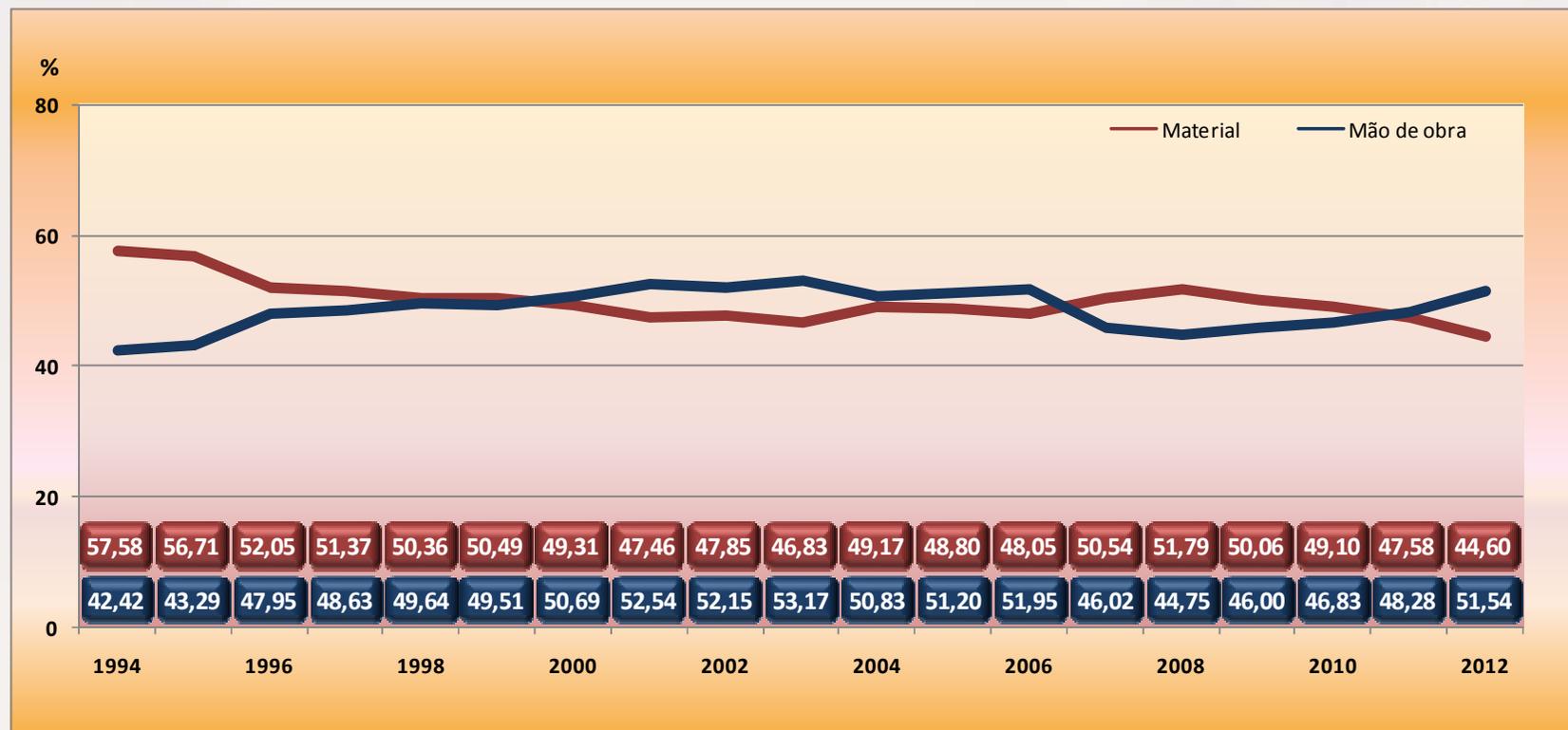


Fonte: Sinduscon-MG  
Elaboração: Assessoria Econômica

**Variações % :** ■ Ano ■ 12 Meses

- ✓ O aumento do custo com a mão de obra foi o principal responsável pelo incremento nos custos da construção.
- ✓ De janeiro a novembro/12 o CUB/m<sup>2</sup> aumentou 8,84% enquanto o IPCA/IBGE cresceu 5,01%.
- ✓ Neste período alguns materiais de destacam pelo aumento em seus preços como emulsão asfáltica (+29,87%), disjuntor tripolar 70A(+13,77%), janela de correr (+13,26%) e brita (+8,33%).

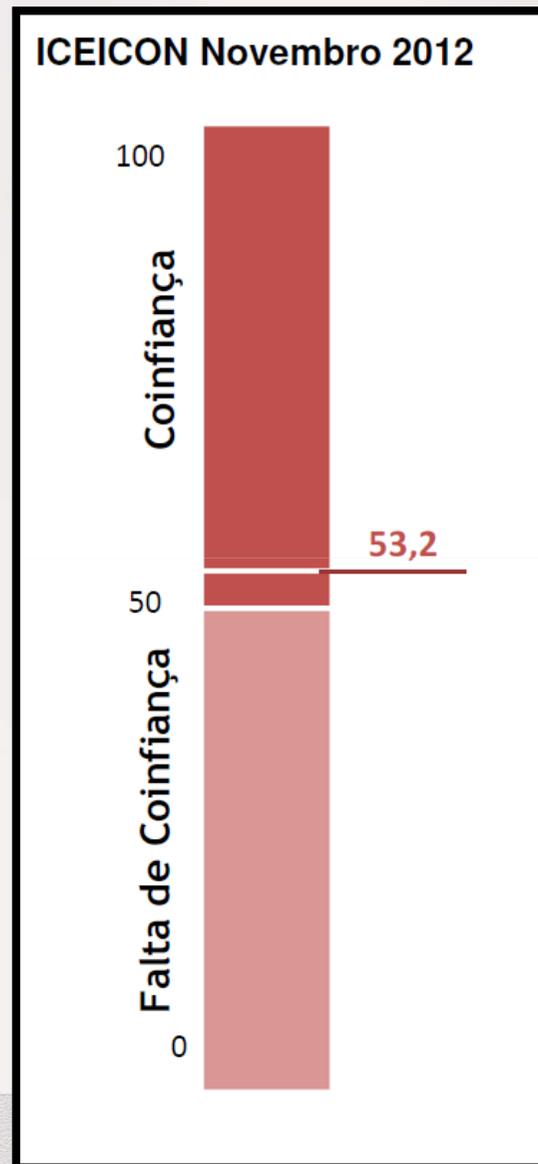
# Evolução da participação da mão de obra no Custo da Construção (CUB/m<sup>2</sup>)



Fonte: Custo Unitário Básico/CU/m<sup>2</sup> - Sinduscon-MG.

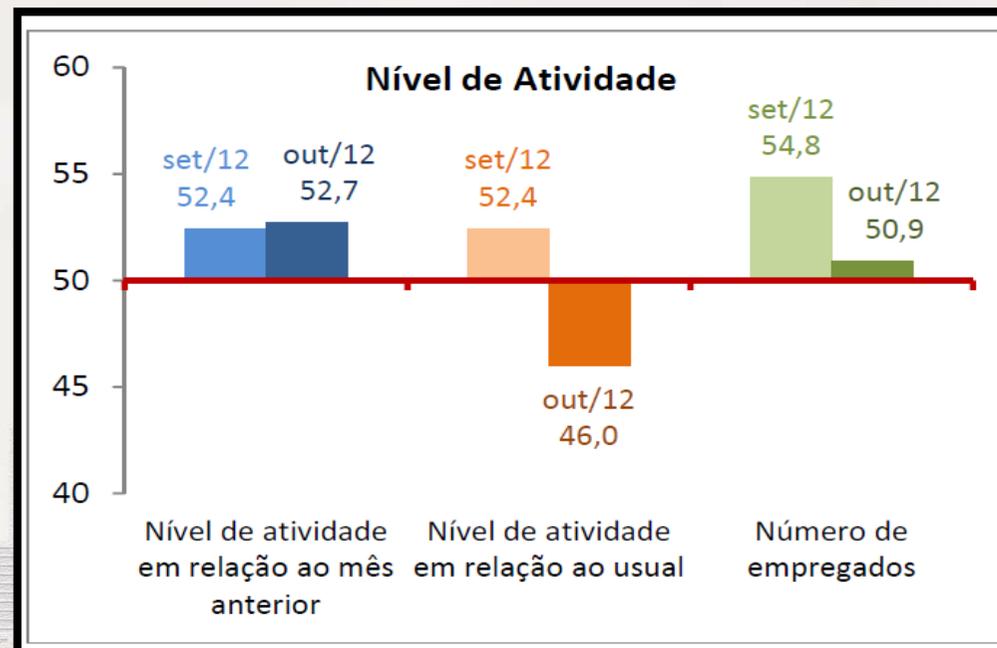
O aumento no custo da mão de obra fez com que ele aumentasse a sua participação no custo da construção. Atualmente ela responde por mais de 50% do custo, enquanto o material é responsável por cerca de 44%.

# Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção



✓ Em novembro o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas (ICEICON), conforme pesquisa realizada pela FIEMG em conjunto com a CNI, com o apoio do Sinduscon-MG, **aferiu 53,2 pontos, indicando que os empresários do setor da Construção continuam mantendo confiança.**

✓ Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador apresentou redução de 3,4 ponto percentual.



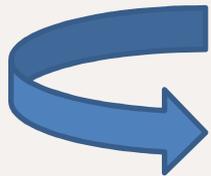
# Medidas de estímulo ao setor

Em princípio, as medidas de estímulo ao setor da Construção Civil anunciadas pelo Governo Federal são positivas. Contudo **ainda é necessário aguardar a divulgação do ato legal para melhor avaliação.**

- **Desoneração da folha de pagamentos:** O setor de Construção Civil deixará de pagar a Contribuição Previdenciária patronal de 20% e passará a recolher 2% sobre o faturamento bruto.
- **Regime especial de Tributação (RET):** A alíquota do RET foi reduzida de 6% para 4% sobre o faturamento. Isso significa uma redução nas alíquotas de impostos federais: IRPJ, CSLL e PIS/Cofins.
- **Ampliação do valor de imóvel:** O Governo elevou de R\$85 mil para R\$100 mil o valor do imóvel residencial de interesse social dentro do PMCMV, que tem alíquota do RET de 1% sobre o faturamento. Essa ação do Governo incorpora um número maior de imóveis à faixa do RET.
- **Capital de Giro:** A Caixa Econômica Federal passará a operar uma linha de financiamento para capital de giro com recursos de R\$2 bilhões. A entrada da CAIXA neste segmento era uma demanda antiga das empresas do setor da Construção, em especial das pequenas e médias. Serão beneficiadas empresas com faturamento de até R\$50 milhões anuais.

# A necessidade do investimento no Brasil

- O Relatório Global do Fórum Econômico Mundial mostra que **o Brasil ocupa apenas a 104ª posição no que diz respeito à qualidade da nossa infraestrutura**. Isso nos coloca atrás de países do próprio grupo dos BRICs (Rússia, Índia, China e África do Sul).
- No mesmo relatório, o **Brasil está na posição 118 na qualidade das estradas**, na colocação 122 na qualidade da infraestrutura aeroportuária e ocupa a posição 130 no tocante à qualidade dos portos.
- O impacto dessas **deficiências** sobre a economia é avassalador. Perda de competitividade da economia nacional, o que atinge a capacidade de exportação do País (logística), afeta a saúde das indústrias (competitividade), ameaça o fluxo de investimentos estrangeiros e compromete a capacidade de crescimento do Brasil.



**O País não conseguirá sustentar e fortalecer a sua economia somente com base no consumo interno. É preciso acelerar os investimento.**

# Perspectivas para a Construção Civil

---



- ✓ A Construção Civil continuará com crescimento significativo. Para 2013 **estima-se expansão entre 3,5% e 4% em suas atividades** (projeções FGV).
- ✓ O **financiamento imobiliário** deverá continuar crescendo e contribuindo para incrementar as atividades do setor. A Abecip projeta que até 2015 o crédito imobiliário representará 10% do PIB nacional.
- ✓ O PMCMV, prevê a construção de dois milhões de moradias até 2014, indicando que a política habitacional continuará na agenda de prioridades (apesar das questões que preocupam como o valor das unidades).
- ✓ Os grandes eventos esportivos internacionais (Copa 2014, Olimpíadas 2016) certamente movimentarão o setor.
- Existe uma evidente necessidade de ampliar/melhorar a infraestrutura do País (saneamento básico e rodovias, aeroportos, são exemplos claro disso).

# **Perspectivas para a Construção Civil**

---

No médio e longo prazos as perspectivas para o setor sofrerão influência das seguintes questões:

- ✓ **Aumento do investimento em infraestrutura.**
- ✓ **Desenvolvimento de novas fontes de financiamento para a habitação.**
- ✓ **Maior industrialização dos processos produtivos.**
- ✓ **Aumento da produtividade e qualificação da mão de obra.**



# Resumo das perspectivas para 2013

---

- ✓ Os Investimentos em infraestutura deverão crescer mais fortemente (Programa de Investimentos: Logística, Portos que foram lançados recentemente).
- ✓ Lançamentos e vendas no mercado imobiliário devem voltar a crescer: maior crescimento da economia proporciona expectativas mais positivas para os compradores de imóveis.
- ✓ Taxa de investimento se recupera.
- ✓ Crescimento setorial próximo ao do PIB.
- ✓ Projeções FGV:

✓ PIB Brasil: 3,5% a 4%

✓ PIB da construção: 3,5 a 4%

✓ Taxa de investimento: 18,8%

Participação da construção na taxa investimento: 42%

## **Alguns dos desafios a serem vencidos pela Construção Civil**

---

- ✓ **Encontrar novas fontes para o financiamento imobiliário no País.**
- ✓ **Superar a falta de mão de obra capacitada.**
- ✓ **Aumentar a produtividade. O que significa: buscar Inovação para o setor.**
- ✓ **Escassez de terrenos (e o alto custo destes) nos grandes centros urbanos.**
- ✓ **A baixa taxa de investimento no Brasil.**
- ✓ **A burocracia no licenciamento de empreendimentos.**
- ✓ **A infraestrutura precária.**



## AS PREVISÕES DO MERCADO

*Proanósticos para os indicadores mais importantes da economia brasileira*

2012

2013

As perspectivas para 2013 são mais alentadoras.

### **Fatores que devem aumentar a competitividade da indústria brasileira**

- ✓ Os efeitos das reduções na taxa de juros.
- ✓ O câmbio em torno de R\$ 2,10.
- ✓ A desoneração da folha de pagamento para 41 setores.
- ✓ A redução do preço da energia elétrica.
  
- ✓ O cenário externo ainda não é de calma – a Europa deve continuar navegando entre a recessão e a estagnação, e os Estados Unidos ainda enfrentam dificuldades para retomar a condição de locomotiva do crescimento mundial
  
- ✓ A economia brasileira está crescendo, apesar do ritmo devagar.
  
- ✓ Nos últimos anos, foi o consumo das famílias que puxou o crescimento. Agora, o esforço deve, necessariamente, ser para deslanchar os investimentos. Espera-se que decisões tomadas pelo governo nos últimos meses, e que tiveram efeito tímido neste ano, façam a diferença a partir de 2013.
- ✓ **Investimento definirá o ritmo da caminhada dos próximos anos.**

## AS PREVISÕES DO MERCADO

*Proanósticos para os indicadores mais importantes da economia brasileira*

2012

2013

- ✓ Em 2012 as incertezas em relação à recuperação da atividade econômica não estimularam os investimentos, que devem fechar o ano com queda acentuada. Os investimentos registraram queda pelo quinto trimestre consecutivo.
- ✓ Para 2013 as estimativas indicam que os números positivos (ainda que modestos) registrados no segundo semestre de 2012 podem estimular os empresários a investir.
- ✓ Em relação aos investimentos: **é preciso censo de urgência para incentivá-los:** a desoneração da folha de salários e a redução do custo de energia são exemplos, mas é preciso mais. Caso contrário o investimento continuará patinando, comprometendo o crescimento econômico.
- ✓ Atividade industrial doméstica em compasso de espera e incertezas na demanda internacional: ritmo lento de investimento.
- ✓ O cenário econômico do quarto trimestre de 2012 é o oposto ao observado em igual período de 2011, quando a economia demonstrava, claramente, enfraquecimento. Agora vislumbra-se uma reação positiva.

# Conclusão

---

O Brasil tem condições de acelerar o crescimento, mesmo em um cenário adverso, porque tem fundamentos macroeconômicos consistentes, estabilidade política e jurídica, solidez financeira, um grande potencial energético com o pré-sal, grande dinamismo do mercado interno e eficiência na produção de *commodities*.

Espera-se que a economia doméstica apresente recuperação em 2013 e volte a crescer com maior intensidade (entre 3,5% e 4%).

É preciso cuidado com a inflação e continuar incentivando os investimentos. O desenvolvimento da economia, sem dúvidas, passa por eles.

# Panorama geral da Construção Civil

## QUADRO GERAL CONSTRUÇÃO CIVIL 2012

<b>Indicadores</b>	<b>2012</b>
<b>Taxa de Desemprego na Construção Civil (%) - PME/IBGE</b> Média Jan-Out 2012	<b>2,9%</b>
<b>Postos de trabalho formal gerados na Construção Civil - CAGED/MTE *</b> Acumulado Jan-Out 2012	<b>272.180</b>
<b>Participação da Construção Civil no total de vagas geradas no país</b> Resultado de Jan-Out de 2012 - Número de vagas formais geradas no país = 1.688.845 - CAGED/MTE	<b>16,1%</b>
<b>Trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil - CAGED/MTE *</b> Estoque em Outubro de 2012	<b>3.160.604</b>
<b>Vendas de cimento no mercado interno (%) - SNIC **</b> Variação %: Jan-Out 2012 / Jan-Out 2011	<b>8,0%</b>
<b>Crédito habitacional para pessoa física - BACEN</b> Variação % Jan-Out de 2012	<b>31,3%</b>
<b>Faturamento das vendas de materiais de construção no mercado interno - ABRAMAT</b> Variação %: Jan-Out 2012 / Jan-Out 2011	<b>1,8%</b>
<b>Utilização da capacidade de operação - CNI</b> Resultado em Outubro de 2012	<b>70%</b>

Fontes: BACEN, IBGE, MTE, SNIC, ABRAMAT e CNI.

(\*) Os dados do CAGED referem-se ao resultado do período de janeiro-setembro com ajustes somado ao resultado de outubro sem ajustes.

(\*\*) Não inclui a venda de cimento importado.

# Panorama geral da Construção Civil

## DADOS GERAIS - CONSTRUÇÃO CIVIL - MINAS GERAIS - 2012

Indicadores	2012
<b>Taxa de desemprego na Construção Civil (%) - PME/IBGE</b> Região Metropolitana de Belo Horizonte Média janeiro a outubro de 2012	2,8%
<b>Postos de trabalho formal gerados na Construção Civil - CAGED/MTE (*)</b> Acumulado de janeiro a outubro de 12	47.652
<b>Trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil - CAGED/MTE *</b> Estoque em outubro de 2012	415.733
<b>Crescimento médio % anual no período 2004-2011</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP)	5,68%
<b>Crescimento % no ano 2011</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP)	7,1%
<b>Crescimento % no 3º trimestre de 2012 em relação ao 3º trimestre de 2011</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP)	3,6%
<b>Participação % do PIB da Construção Civil no PIB total do estado (2010)</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP)	5,9%
<b>Participação % do PIB da Construção Civil no PIB da Indústria do estado (2010)</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP)	17,56%
<b>Participação % do PIB da Construção Civil de MG no PIB da Construção Nacional</b> Dados do Valor Adicionado divulgados pela Fundação João Pinheiro (FJP) e IBGE (2010)	9,9%
<b>Utilização da capacidade de operação - Sondagem da Construção de MG (Sinduscon e FIEMG)</b> Resultado em Outubro de 2012	62%

Fontes: IBGE, MTE e FJP.

(\*) Os dados do CAGED referem-se ao resultado do período de janeiro-setembro com ajustes somado ao resultado de outubro sem ajustes.